



10

**(SUPER) DICAS PARA QUEM
DESEJA PRODUZIR PEIXES
COM QUALIDADE**



A PISCICULTURA DO FUTURO HOJE

Cada vez mais, as empresas do setor pecuário vêm demonstrando sua preocupação com a produção de alimentos de qualidade, que garantam a segurança alimentar dos consumidores e que respeitem ao máximo os princípios do bem-estar animal em todas as etapas do processo produtivo. Todos esses aspectos estão intrínsecos ao escopo da maioria das certificações direcionadas ao setor pecuário. Uma das preocupações é garantir que as boas práticas de produção e métodos humanitários de abate sejam efetivamente empregados em

cada cadeia produtiva. Mas, o foco dos sistemas de certificação pode também recair e/ou envolver:

- Conservação e estabilidade ambiental;
- Rastreabilidade e origem;
- Redução de perdas e desperdícios;
- Monitoramento de processos;
- Adoção de procedimentos técnicos criteriosos;
- Uso de tecnologias e energias limpas;
- Viabilidade técnico-econômica e competitividade mercadológica;
- Higiene e segurança no trabalho;
- Capacitação técnica de profissionais;
- Boas práticas industriais.

+400

Espécies aquáticas são cultivadas atualmente, comercial ou experimentalmente, ao redor do mundo

+500

Normas reconhecidas apenas para a certificação orgânica de espécies aquícolas

UMA REVOLUÇÃO

Vivemos hoje uma verdadeira revolução na forma de se produzir e ofertar carnes ao mercado consumidor. Mas, para que o setor de produção e de transformação se adequem a essa nova realidade de mercado e às exigências da própria sociedade, é preciso muito mais que boa vontade. É preciso que as empresas (rurais ou industriais) e o setor produtivo como um todo se adequem às normas e aos padrões nacionais e internacionais de certificação. E são várias as possibilidades de certificação, como é o caso dos selos Orgânico Brasil,

Produção Integrada Brasil, GlobalGap, Best Aquaculture Practices/GAA, RSPCA Assured, HACCP, ASC, QMP, GFSi, SQF., entre outros.

Assim, pode até parecer que não é possível se estabelecer regras gerais, que valham para todas elas ao mesmo tempo, mas essa visão não é correta. Em primeiro lugar, é preciso entender, por um lado, que o processo de certificação segue uma "regrinha de ouro": ele precisa ser VOLUNTÁRIO. Por outro, a tendência é que aos diferentes mercados mundiais seja fechado àqueles produtores, beneficiadores e processadores de pescados que não estejam certificados.

Alguém poderia pensar "Isso não me afeta, pois só vou vender meu peixe no mercado interno". Será que não afeta mesmo? O Brasil é um país de mais de 200 milhões de consumidores em potencial. Ou seja, é um mercado que certamente desperta interesse de um grande número de produtores e empresas localizadas nas mais diferentes localidades do planeta.

No entanto, esse interesse está voltado, principalmente, para aqueles que já estão certificados e produzindo de acordo com os princípios de respeito ao bem-estar animal, às boas práticas de produção e ao ambiente, respeitando princípios éticos e a legislação. Com a globalização do comércio e os avanços na logística de distribuição de produtos, encontrar nas gôndolas do supermercado do bairro produtos produzidos do outro lado do mundo não é mais nenhuma novidade para ninguém.

Como essa "revolução" de conceitos e normas, voltadas ao atendimento de consumidores cada vez mais exigentes está acontecendo agora, em tempo real, é natural que produtores e empresas se sintam perdidos nesse cenário.

Assim, para ajudá-los nesse processo, a Wai Ora apresenta 10 dicas para aqueles que desejam começar imediatamente a sua de inserção nessa nova realidade, a do bem-estar único, que considera simultaneamente o bem-estar dos animais e do ser humano em uma situação de equilíbrio ambiental, ou melhor, de sustentabilidade.



209,5

Milhões de potenciais consumidores ávidos por consumir produtos saudáveis, de qualidade e a preços acessíveis. Quem conseguir atender essas demandas domina o mercado, não importando onde o produto tenha sido produzido.

AÇÕES RUMO A UMA PISCICULTURA MAIS SUSTENTÁVEL

1. Boas práticas de gestão e produção

A piscicultura deve ser gerenciada e operada de modo a garantir a qualidade técnica dos processos produtivos; do bem-estar dos animais cultivados; da busca pela manutenção da qualidade ambiental na propriedade e da própria região onde esteja inserida; do respeito à legislação trabalhista e à função social do empreendimento.

2. Regularização ambiental

A piscicultura é uma atividade potencialmente poluidora e, como tal, submete os produtores/empreendedores à regularização ambiental (licença ambiental e outorga da água) em seus empreendimentos. A atividade não deve ser iniciada ou conduzida enquanto não estiver com sua situação regularizada junto aos órgãos ambientais.

3. Programa de autocontrole em bem-estar animal

Embora seja fácil antever que em breve todos terão que seguir normas bastante rígidas e bem definidas de bem-estar animal, é muito melhor que os piscicultores já comecem agora a seguir algumas regras que nenhuma. Por isso, as pessoas e empresas rurais podem inicialmente implantar seus próprios programas de garantia de bem-estar animal

durante o processo produtivo, assegurando a adoção de boas práticas de manejo desde a chegada dos alevinos à propriedade até o abate humanitário dos peixes cultivados. O importante, nesse caso, é que as regras estejam baseadas no conhecimento científico vigente, que estejam devidamente descritas que sejam de amplo conhecimento e praticadas por todos na propriedade.

4. Qualidade sanitária

O piscicultor/empresa deve garantir a qualidade sanitária dos organismos cultivados, combatendo práticas associadas a maus tratos e adotando procedimentos que evitem o surgimento, o estabelecimento e a disseminação de doenças entre organismos do próprio plantel, entre diferentes propriedades ou que venham a afetar os organismos na natureza.

5. Uso responsável de produtos químicos

O uso de produtos químicos na aquicultura é regulado pela ANVISA e pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Qualquer produto só pode e deve ser utilizado se tiver seu uso registrado para o fim a que se destina. Quem usa um determinado produto (que pode ser um fertilizante, agrotóxico, hormônio ou

medicamento) para um fim distinto daquele para o qual foi registrado incorre em "Desvio de Uso", o produto produzido se torna automaticamente ilegal e coloca em risco a saúde pública. Portanto, só use produtos registrados para aquicultura e os empregue apenas para as finalidades previstas no registro.

6. Treinamento e Capacitação

A empresa rural deve garantir treinamento e qualificação continuada para todos os envolvidos no manejo dos animais nas diversas fases do ciclo de produção, transporte, abate, beneficiamento e processamento, visando a segurança do trabalhador e a preservação da integridade física do animal.

7. Rastreabilidade

O produtor ou empresa precisa compreender que faz parte de uma cadeia produtiva. Por isso, deve fazer sua parte, registrando e mantendo arquivados todos os dados relacionados a cada lote produzido e comercializado; contribuindo para que toda a cadeia de produção e distribuição seja gerenciada de maneira sistêmica; possibilitando o monitoramento, caracterização e a rastreabilidade em todas as etapas do processo produtivo, desde a sua procedência e permanência na fazenda até a chegada do produto ao consumidor final.

8. Estabilidade Ambiental

O piscicultor/empreendedor deve sempre assegurar a estabilidade do ecossistema em que está inserido. Isto implica em garantir a menor perturbação possível dos ambientes e dos recursos naturais, para que seu equilíbrio possa ser mantido. Mais uma vez, isso passa pela adoção de boas práticas de manejo e produção, incluindo o tratamento de efluentes e o correto destino dos dejetos.

9. Redução de desperdícios

Todo e qualquer desperdício (de energia, insumos, animais e outros) significa redução de rentabilidade e aumento dos riscos de poluição, devendo ser evitado através de planejamento e adoção de boas práticas produtivas.

10. Excelência

O produtor/piscicultor deve sempre buscar a excelência administrativa, gerencial e produtiva de seu negócio, sempre levando em consideração os parâmetros ecológicos, sociais e econômicos do sistema de produção e os requisitos estabelecidos para aplicação de práticas de bem-estar animal em seu empreendimento.



WAI ORA